

AUDIÊNCIA PÚBLICA REGIONAL - OESTE

Local

Tendal da Lapa

Data

03/06/2016

Horário 10h às 19h

Número de participantes:

84

Facilitação

André Reinach, Binho Perinotto, Heloize Campos, Neide Aparecida e Rita Alves.

Relatoria

Fernanda Santiago, Jacira Berlick, Pedro Aquino e Sofia Mettenheim.

Representantes SMC

Alexandre Oliveira e Luciana Lima (Assessoria técnica); Andréa Dias Vial (Museu da Cidade); Ariel Rego e Daniel Celli (Spicine); Carla Monteiro (Fomento ao Cinema); Diogo Lima Oliveira (Centro Cultural São Paulo); Flávia Giacomini (Divisão de Formação); Ilan Szklo (Departamento de Patrimônio Histórico); José Hermes Pereira (Arquivo Histórico Municipal); Lica Diaz (Tendal da Lapa); Leon Yajima (Núcleo de Projetos de Equipamentos Culturais); Melina Kuroiva (Gerência Técnica de Obras); Henriqueta e Melina Campanini (Sistema Municipal de Bibliotecas); Teca Spera (Programação); Thales Vidal, Vera Cardim e William Okubo (Núcleo de Cidadania Cultural).

Contribuições do debate

EIXO I

Meta 1: Antecipar concursos e criação de carreiras para as ações de curto prazo.

Trabalhar articulação intersecretarial na estrutura administrativa da SMC, reintegrando a administração dos CEUS junto à Secretaria Municipal de Cultura.

Meta 2: Definir e prever o papel e as atribuições e competências da Coordenação Regional de Cultura.

Atentar para a proposta de tirar os coordenadores de cultura das subprefeituras pois as subprefeituras cuidam da rua e existem muitas ações culturais que são feitas na rua.

Prever orçamento para o Plano.

Incorporar meta relativa à comunicação no Plano com ações voltadas à melhoria da comunicação visual da SMC e difusão ampliada da programação cultural do município, incorporando a programação local.

Prever ferramentas e sistemas digitais para armazenar e gerir dados e informações geradas na implementação do Plano.

EIXO II

Meta 9: Antecipar o alcance total da meta para médio prazo.

Prever a participação dos funcionários das Casas de Cultura nas reformas a serem realizadas em seu espaço.

Requalificação deve contemplar demanda de outras linguagens digitais e de TI que dê conta do volume de dados, velocidade de rede e etc.

Meta 11: Construir mais salas para haver menos divisão de atividades e agenda dentro das salas já existentes.

Garantir acessibilidade na exibição dos filmes.

Meta 14: Considerar as especificidades das programações de cada espaço cultural, especialmente na periferia, para adequação do seu horário de funcionamento. Prever contratação de pessoal qualificado.

Meta 15: Construir bibliotecas infanto-juvenis nas periferias.

Meta 16: Priorizar o acesso dos coletivos em atividade há mais tempo por meio de análise curricular e não realizar expulsão dos coletivos que ocupam esses espaços de forma não-regularizada. Prever gestão compartilhada da programação cultural.

Prever criação de uma política de ocupação desses espaços com mecanismos de registro mais acessíveis que o Habite-se e mecanismos de participação social dos coletivos (conselho participativo).

EIXO III

Diretriz 7: Desenvolver a salvaguarda de bens e paisagens culturais nas metas e ações Plano.

Meta 21: Inserir no plano de conservação e manutenção os imóveis tombados para conservação preventiva.

Meta 23: Realizar ações de educação patrimonial dos funcionários da SMC e qualificá-los em relação à preservação da memória (relação com a Meta 3).

Meta 24 : Prever um ponto de referência nos bairros para o programa de registro e difusão da memória local.

Articular centros de memória às coordenações regionais de cultura a serem criadas (Meta 2)

Meta 26: Prever ações específicas e estruturantes de atualização da legislação vigente, de gestão de acervos de museus e de ampliação do acesso público aos arquivos e acervos.

Meta 27: Prever sistema amigável e que dialogue com todas as tipologias de acervo.

Meta 29: Prever ações de curto e médio prazo específicas para acessibilidade de museus que considerem suas demandas estruturantes.

Contemplar os museus dentre os equipamentos culturais objeto de políticas específicas.

Incluir uma meta específica sobre comunicação.

EIXO IV

Meta 30: Incluir linguagens periféricas e populares no programa de formação.

Prever vagas para pessoas com deficiência. Qualificar termo utilizado “diferentes públicos” e especificar público a ser atendido.

Além da ampliação do acesso ao programa Vocacional, prever melhoria de sua estrutura: compra de material adequado para as atividades formativas, contratação de pessoal e promoção de atividades continuadas.

Realizar os programas de formação em espaços alternativos para alcançar uma ampla diversidade de público.

Meta 32: Ampliar formação técnica e profissionalizante prevendo outros espaços que recebam essa formação.

Reduzir deficit de formação técnica e profissionalizante para algumas áreas, como iluminação e sonorização de espetáculos.

Meta 33: Prever ampla divulgação das atividades formativas.

Prever articulação com a Secretaria Municipal de Educação.

Meta 34: Incluir gestão compartilhada dos teatros municipais ociosos em parceria com os coletivos teatrais locais (uma contrapartida entre possibilidade de ensaiar no espaço e o provimento de formações etc).

Meta 35: Promover a autonomia das bibliotecas para adquirir acervos de artistas populares da sua região.

Articular os agentes de leitura com saraus da região.

Meta 36: Prever mecanismos de transparência da curadoria do Circuito Municipal de Cultura e retorno sobre o processo seletivo para a programação nas chamadas públicas.

Descentralizar e dar mais autonomia para os equipamentos descentralizados na definição da programação, para incluir a programação local contemplando os artistas locais e artistas autorais.

Prever ações do Circuito Cultural a curto, médio e longo prazo.

Prever a contratação de artistas locais para a abertura de todos os shows do Circuito.

Pensar programação para espaços alternativos.

Meta 37: Prever possibilidade de realizar exposições artísticas nas bibliotecas que tivessem estrutura e interesse de recebê-las.

Incluir casas históricas no Circuito.

Meta 38: Regulamentar as casas de cultura.

Promover a qualificação técnica dos profissionais que operam equipamentos de som e de luz nos espaços culturais municipais.

Meta 39: Prever gestão compartilhada da programação.

Meta 40: Prever regulamentação do uso do espaço público pelos movimentos culturais locais.

Incluir festas tradicionais de bairro no calendário oficial da cidade.

Garantir a cada supervisão de cultura um kit cultural de apresentação da política pública de cultura do município.

Incentivar e regulamentar a economia local nos eventos realizados nos territórios.

Meta 41: Rever curadoria e composição da banca avaliadora do Fomento à Dança para permitir que grupos menos profissionalizados possam acessar o fomento.

Meta 44: Aprovar a Lei de Fomento à Periferia.

Valorizar os Agentes Comunitários de Cultura como articuladores culturais locais.

Prever fortalecimento legal do Programa Agentes Comunitários de Cultura com orçamento próprio e aprimoramento da seleção de agentes.

Dar mais destaque para os CEUS como pólo de inovação educacional, cultural e esportivo evidenciando seu caráter intersecretarial.

EIXO V

Diretriz 14: Prever aproximação da SPCine às produções audiovisuais realizadas na periferia.

Promover papel formativo profissionalizante da SPCine junto à escolas e rádios comunitárias na formação de imprensa jovem, por exemplo.

Meta 45: Mapear iniciativas de formação audiovisual existentes no município.

Prever ações formativas na implantação da Lei de Filmagens com cotas de modo a não restringir o acesso às ações formativas apenas pelos produtores.

Realizar exibição de filmes na periferia.

Inserir filmes da periferia e de produção local na programação das salas de cinema nos equipamentos públicos e na programação do circuito municipal.

Meta 47: Prever ações de articulação intersecretarial e diálogo transversal na promoção da economia da cultura.

Alterações dos participantes				
EIXO	DIRETRIZ	META	TEMA	ALTERAÇÃO
I	1	1	Reestruturação da SMC	Redução dos prazos de médio e de curto prazo. CURTO PRAZO: Reforma administrativa da SMC implementada em 2016. MÉDIO PRAZO: Carreiras e planos de carreiras criados e concursos realizados.
	1	3	Formação de gestores	Ações de médio prazo realizadas até 2019. Incluir transparência no processo.
II	5	15	Espaços Comunitários	Estabelecer uma política de apoio a espaços comunitários como bibliotecas, galerias de arte, cinemas, salas e espaços de experimentações, criação e ensaios comunitários. CURTO PRAZO: 200 bibliotecas, 100 espaços de cinema, galerias e salas de experimentação e ensaio. MÉDIO PRAZO: 10 bibliotecas e 10 espaços apoiados. LONGO PRAZO: 30 bibliotecas e 60 espaços apoiados.
	5	16	Ocupações Culturais	Política de regulamentação da ocupação de espaços públicos implementada, possibilitando a criação de novos espaços com apoio da SMC. Prever ações de apoio aos coletivos, iniciativas, gestores na regularização dos espaços ocupados. Prever relação intersecretarial para obtenção dos alvarás dos espaços.
	6	19	Reservas Técnicas e Guarda de Acervos	Inclusão da digitalização de acervos. Criação de um datacenter exclusivo para a preservação digital dos acervos culturais próprios e de organizações culturais da sociedade sem recursos.
IV	10	30	Iniciação artística e cultural	12 mil vagas oferecidas nos programas de iniciação artística e cultural para primeira infância, crianças, adolescentes, jovens, idosos, portadores de deficiência ou não e de diversos segmentos etários, sociais e níveis de escolaridade.
				Aumento do número de vagas nos programas da divisão de formação (vocacional, Piá e EMIA). CURTO PRAZO: Aumento do número de vagas (o dobro do número atual) e transformação em política do Estado.
				Ampliar o foco da formação para além do meramente numérico, privilegiando uma análise qualitativa do programa. CURTO PRAZO: Aumento da vigência p/ 11 meses/ano. Mudança da forma de contratação. Garantia de material adequado p/ artes visuais. Transformação política pública. MÉDIO PRAZO: Valor da hora-aula dos artistas de acordo c/ o aumento da inflação. Garantia de transportes p/ ações culturais e materiais p/ todas as linguagens. Criação cargo coordenação geral. LONGO PRAZO: Expansão de linguagens. Expansão de equipamentos.
				Ampliar o desenvolvimento de espaços alternativos com o cuidado de ter a continuidade do programa. Excluir "público em geral" e incluir culturas periféricas e populares.
				Prever entrada e permanência do deficiente e suprimir termo "público em geral" por ser muito vago e abrangente. Ampliar e especificar público da meta.

IV	10	30	Iniciação artística e cultural	Retirar a expressão: "e público em geral". Acrescentar: "garantindo o direito de acesso a diferentes públicos definidos pela diversidade étnica-racial (incluída a comunidade surda nesse grupo), de gênero e sexualidade, de pessoas com deficiência.
		31	Formação nos espaços culturais	CURTO PRAZO: 10 atividades formativas por mês em cada espaço cultural, contemplando 100 mil pessoas por ano. LONGO PRAZO: 15 atividades formativas por mês em cada espaço cultural contemplando 100 mil pessoas por ano.
		32	Formação técnica e profissionalizante	300 jovens monitores culturais formados por ano. Aumento no número de vagas no programa jovem monitor cultural em curto prazo, ampliando o acesso dos jovens da periferia aos equipamentos culturais. Melhor recorte na seleção dos jovens para selecionar jovens que tenham contato com a cultura.
				Evitar sobreposição em relação a cursos já existentes. Realizar parcerias não apoios com a Fundação Paulistana.
				Oferta de cursos de capacitação técnica e experimentação profissional aos deficientes
		34	Teatros municipais	Incluir a contratação de grupos e cias nos teatros distritais de forma que esses grupos tenham subsídio financeiro e suporte da SMC nessa formação de público dando oficinas, vivências e demais ações artísticas.
				Programas e ações nos teatros devem abranger o meio ambiente também como cultura. Prever exposições audiovisuais de documentários e filmes.
		35	Agentes de leitura	Incluir as bibliotecas comunitárias e os saraus como espaços de difusão de leitura promovendo assim a ampliação dos agentes facilitadores da leitura.
				CURTO PRAZO: Programa de agentes de leitura implementados em 20%.
				MÉDIO PRAZO: Programa de agentes de leitura implementados em 70%.
	LONGO PRAZO: 100% do programa implementado com 2 agentes atuando em 100% dos espaços de leitura e em todos os 96 distritos da cidade.			
			CURTO PRAZO: Programa de agentes de leitura implementado em 50% dos espaços de leitura e bibliotecas municipais.	
			Ampliar estas atividades, dando oportunidade em vagas para deficientes.	
Dar a capacitação aos profissionais para melhor atender os deficientes.				
12	36	Circuito municipal de cultura	Incluir nessa diretriz - gênero, sexualidade, imigrantes, deficientes, cultura indígena, negra, latino americana e a cultura popular brasileira.	
			Para algumas ações não serem integradas ocorrer de acordo com cada região. Quem ter necessidades e cultura e atividades público especializado.	
	37	Circuito de exposições	Contemplar os 96 distritos da cidade no circuito, mesmo os distrito sem equipamentos públicos. Importante que os grupos locais sejam contratados na programação do circuito. Acrescentar: "e das bibliotecas municipais que possuam espaço de exposição".	

IV	12	39	Programação cultural em locais onde não há espaços culturais	Incluir nessa meta que as ações se iniciem não apenas a médio prazo mas sim dar oportunidade aos distritos que não dispõem de equipamentos de cultura. CURTO PRAZO: Ao menos uma atividade mensal de programação cultural realizada nos distritos onde não existem espaços culturais municipais.
	13		Programação	Ter apoio em eventos inclusivos e participações individuais que usam o mesmo aparelho. Tendo a participação de grupos em eventos inclusivos. Acrescentar após o trecho da diretriz "pluralidade de segmentos da população" o trecho "definidas pela diversidade étnico racial (inclusão a comunidade de surda nesse grupo), de gênero e sexualidade, de pessoas com deficiência, geracional e de grupos de cultura das periferias.

Inclusões dos participantes				
EIXO	DIRETRIZ	META	TEMA	INCLUSÃO
I	1	v	Reestruturação da SMC	Transferir a coordenação dos Núcleos de Ação Cultural - NACS e dos CEUS para a gestão da SMC. Ações de cultura prazo: criar conselho intersecretarial de gestão dos CEUS. Transferir cargos a SMC.
III	8	23	Educação patrimonial	Política participativa de educação patrimonial interna na Secretaria, voltada para os funcionários.
		24	Memória local	Prever acervo digital da memória local nos espaços culturais. Implantar os museus de bairro, contemplando e aproveitando alguns que já existem (Lapa Butantã). Reforço da Formação Técnica Operacional para equipamentos de som e luz.
	10	37	Circuito de exposições	Inclusão das casas de cultura e teatros no circuito de exposições.
IV	13	44	Fomento a agentes, coletivos e organizações culturais comunitárias	Instituir em Lei um Programa de agentes comunitários de cultura e aldeia. Destinar orçamento aos projetos de cidadania cultural. MÉDIO PRAZO: Edital do programa agente comunitário orçamento/lei/decreto.
		v	Pessoas com deficiência	Incluir os jovens deficientes num plano de ação, garantir a articulação entre secretarias, no aplo de desenvolvimentos das ações e desenvolvimento da pessoa com deficiência